

1 Ata da reunião Ordinária da Congregação da Escola Paulista de Medicina da
2 Universidade Federal de São Paulo.

3 Aos quatro dias do mês de fevereiro de 2014, nesta cidade de São Paulo, à Rua
4 Botucatu, 740, no Anfiteatro Leitão da Cunha, reuniram-se os senhores membros da
5 Congregação da Escola Paulista de Medicina, presentes os Profs. Drs. Ana Luisa Hofling
6 de Lima Farah, Antonio Fernandes Moron, Beatriz Amaral de Castilho, Brasília Maria
7 Chiari, Clovis Ryuchi Nakaie, Emilia Inoue Sato, Fausto Miranda Junior, Flavio Faloppa,
8 Gaspar de Jesus Lopes Filho, Jair de Jesus Mari, Jose Luiz Martins, Luiz Roberto Ramos,
9 Lydia Masako Ferreira, Marília de Arruda Cardoso Smith, Nestor Schor, Reinaldo
10 Salomão, Ricardo Luiz Smith, Rosana Fiorini Puccini, Sergio Schenkman, Valdemar
11 Ortiz, Antonio Carlos da Silva, Antonio Sergio Petrilli, Dulce Maria Fonseca Soares
12 Martins, Elisa Mieko Suemitsu Higa, Jacy Perissinoto, Jose Carlos Costa Baptista da
13 Silva, Luiz Eduardo Nery, Maria da Graça Naffah Mazzacoratti, Maria Isabel de Souza
14 Aranha Melaragno, Maria Kouyoumdjian, Maria Teresa Riggio de Lima Landman,
15 Marinho Jorge Scarpi, Meide Silva Anção, Stephan Geocze, Ana Claudia Fiorini,
16 Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros, Erika Suzuki de Toledo, Fernando Baldy dos
17 Reis, Fernando Martins Antoneli Junior, Gilles Landman, Ivaldo da Silva, Marcos Sergio
18 de Toledo, Maria Ines Rebelo Gonçalves, Marilia dos Santos Andrade, Roseli Giudici,
19 Wallace Chamon Alves de Siqueira, Anita Hilda Straus Takahashi, Catarina Segreti
20 Porto, Denise de Freitas, Ieda Maria Longo Maugeri, Jane Zweiter de Moraes, João
21 Nelson Rodrigues Branco, Jose Orlando Bordin, Jose Cassio do Nascimento Pitta,
22 Marcio Abrahão, Maria Cecilia Martinelli Iorio, Mauro Batista de Moraes, Moises
23 Cohen, Paulo Bandiera Paiva, Rebeca de Souza e Silva, e pelos Senhores Henrique
24 Camara, Beatriz Alves Guerra, Juliano Quintella Dantas Rodrigues, Ademir Baptista da
25 Silva, Antonio Carlos Campanini Zechinatti, Carlos Roberto Nunes, Cecilia Fernandes,
26 Marcio Candido Guimaraes, Marcos Souza Lima, Nair Kinue Morita, Sonia Maria
27 Faresin. Justificaram ausência os Professores Doutores Helena Bonciani Nader, Flávio
28 Faloppa e os Srs. Sandro Luiz de Andrade Matas e Maria Elisabete Salvador Grasiosi.
29 Estiveram também presentes como convidados sem direito a voto os Professores
30 Doutores Luís Eduardo Coelho Andrade, José Roberto Ferraro e Rimarcs Ferreira.

31 Constatando o quórum com 70 membros presentes, o senhor Presidente iniciou a
32 reunião.

33 1. Expediente

34 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes deu as boas vindas aos presentes e iniciou a reunião
35 informando que será um ano difícil. A mudança do dia das reuniões ordinárias da
36 Congregação da Escola Paulista de Medicina para a primeira terça feira de cada mês foi
37 devida à reunião do Consu, que ocorre todas as segundas quartas – feiras de cada mês,
38 para que haja tempo hábil de organizar os trabalhos e assuntos da Congregação para
39 apresentar naquela reunião. Lembrou brevemente das dificuldades de estruturar a

40 Diretoria e gerenciar as atividades para que os trabalhos sejam mais fluidos. Em
41 seguida, haveria uma apresentação de vídeo sobre a Escola Paulista de Medicina e
42 ranking publicado sobre as escolas Médicas, bem como a Revista da Escola Paulista de
43 Medicina. Iniciou-se a exibição do vídeo “75X75”, mas uma falha técnica impediu a
44 execução, que será reparada na próxima reunião da Congregação. O Prof. Dr. Antonio
45 Carlos Lopes apontou também o fato do Sr. Valdir Lima não poder trabalhar para a
46 Escola Paulista de Medicina, mesmo sendo da SPDM, uma vez que esta trabalha para a
47 Escola. A Profa. Dra. Emília Inoue Sato, pedindo a palavra, ponderou que, em seu
48 entendimento, ela entendeu que iria ficar na Campus São Paulo para prestação de
49 serviços. Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou que a
50 Magnífica Reitora determinou que o Sr. Valdir Lima ficaria na Reitoria; diante disso,
51 encaminhará o fato para o Prof. Dr. Renato Laranjeira, uma vez que o Sr. Valdir Lima é
52 da SPDM, não da Unifesp, portanto, o mesmo não tem que assessorar trabalhos em
53 outros Campi. Passando a palavra ao Prof. Dr. José Roberto Ferraro, este informou que
54 existem 199 pessoas contratadas para servir o Hospital São Paulo, sendo que 17 deles
55 estão na Reitoria e, entre estes, o Sr. Valdir Lima. O Prof. Dr. Ronaldo Laranjeira está
56 trabalhando para diminuir o número de cedidos para a Reitoria, e o caso em especial
57 do Sr. Valdir Lima trata-se de um acerto para trabalhar no Campus São Paulo, mas
58 desconhece o que aconteceu. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou que foi feito
59 ofício para a Pró-Reitoria de Extensão solicitando a vinda do Sr. Valdir Lima para o
60 Campus São Paulo; no final a Magnífica Reitora, através de um telefonema, decidiu
61 que o Sr. Valdir Lima iria permanecer na Reitoria. Ressaltou que o Sr. Valdir Lima tem
62 de ficar no Campus São Paulo. O Prof. Dr. José Roberto Ferraro informou então que a
63 mudança de lotação está solicitada, o Sr. Valdir Lima vem para o Campus São Paulo, irá
64 checar o que aconteceu em relação à transferência.

65 1.1 – Ata da reunião de 10/12/2013.

66 Não houve ressalvas ao texto apresentado à Congregação, portanto, está homologada.

67 1.2 Informes

68 a) DOU de 27.01.2014 – Portaria nº 4249 de 26.12.2013;

69 b) DOU de 27.01.2014 – Portaria nº 52 de 24.01.2014;

70 Foi apontado pelo Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes o fato de indicar várias instituições e
71 hospitais, incluindo alguns que não são hospitais escola, mas não a Escola Paulista de
72 Medicina. O Prof. Dr. José Roberto Ferraro ponderou que a portaria diz respeito a uma
73 Câmara técnica sobre transplante de intestinos, no que o Prof. Dr. Antonio Carlos
74 Lopes perguntou por que não a Escola Paulista de Medicina, se várias instituições
75 foram contempladas? Qual o critério de exclusão? Considerou o fato algo a ser
76 investigado.

77 1.3 Núcleo de Captação de Recursos;

78 O assunto será incluído oportunamente em futura reunião da Congregação da Escola
79 Paulista de Medicina.

80 1.4 Professor Emérito;

81 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou que o assunto é incumbência da Escola
82 Paulista de Medicina, algo acertado com o Prof. Dr. Albertoni há tempos. Mencionou a
83 comissão criada, cuja presidente é a Profa. Dra. Lydia Masako Ferreira, que está
84 normatizando o formulário para que a forma de indicações seja padronizada e
85 lembrou o compromisso com a história da Escola Paulista de Medicina e da própria
86 universidade.

87 1.5 As 10 melhores faculdades de Medicina no Brasil;

88 O ranking das Escolas Médicas mostra que a Escola Paulista de Medicina está em 1º
89 lugar, à frente da USP. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes ressaltou que a maior
90 dedicação de todos fez a diferença, e que tal ato também faz parte do resgate da
91 Escola Paulista de Medicina. Contribuindo para a excelência da Escola, o Prof. Dr.
92 Antonio Carlos Lopes mencionou a parceria com o IML; a parceria sempre existiu, mas
93 agora com o apoio do Secretário de Segurança Pública, Sr. Fernando Grella, ela será
94 consolidada, para benefício dos alunos, para que tenham conhecimento do que é o
95 SVO e qual sua utilidade. Mencionou também a parceria com o Hospital do Câncer de
96 Barretos com a Oncologia, que vem sanar uma deficiência da Escola Paulista de
97 Medicina nesse campo, com os alunos indo aprender em um centro de referência. O
98 Prof. Dr. Gilles Landman, pedindo a palavra, ponderou ser o convênio fantástico, mas
99 há a necessidade de se fazer um trabalho na Escola Paulista de Medicina também, em
100 relação à oncologia. Exemplificou com o levantamento do banco de dados, que se
101 mostra muito fragmentado, uma vez que inexistente treinamento para que as pessoas
102 façam prontuários de maneira adequada. Talvez fosse importante ensinar os alunos e
103 residentes a preencher os formulários de forma contínua, ou os dados continuarão
104 fragmentados. As disciplinas fazem cada qual a sua maneira, pois não há segurança
105 nos dados inseridos de forma praticamente aleatória entre as mesmas. O Prof. Dr.
106 Antonio Carlos Lopes ponderou que não há quem ensine, então o ensino fica
107 prejudicado. Exemplificando com a parceria com o Hospital de Barretos, o fato de
108 terem um banco de tumores com mais de 70 mil tumores cadastrados e de forma
109 centralizada é excelente para o treinamento dos alunos. O Prof. Dr. Antonio Sergio
110 Petrilli sugeriu remontar a oncologia da Escola Paulista de Medicina primeiro, pois há
111 um grande patrimônio existente. Não se sente bem em dizer que é da Escola Paulista
112 de Medicina e que os residentes estão em Barretos. Entende ser uma medida de
113 emergência, mas é importante desenvolver o mesmo na Escola Paulista de Medicina
114 também. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes ponderou que é importante ter a oncologia

115 própria da Escola, no entanto a iniciativa anterior fracassou por falhas das gestões dos
116 reitores anteriores. Ato contínuo, perguntou sobre a cessão de área do Graacc para a
117 Geriatria. O Prof. Dr. Antonio Sergio Petrilli observou a falta um elo entre as pessoas
118 para criar uma oncologia forte e ressaltou que é uma sugestão para a recriação de uma
119 oncologia para adultos na Escola Paulista de Medicina.

120 1.6 Menção Honrosa ao Prof. Dr. José Luiz Martins - nomeação como Membro
121 Emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgia em 18/01/2014

122 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes parabenizou, em nome da Congregação da Escola
123 Paulista de Medicina o Prof. Dr. José Luiz Martins, pelo recebimento da comenda, em
124 suas próprias palavras, “mais um colega que recebe o reconhecimento em alto nível”.
125 Também mencionou o Prof. Dr. Elisaldo Luiz de Araujo Carlini, que recebeu a indicação
126 para o título de Cidadão Paulistano.

127

128 2. Ordem do dia

129

130 2.1 Orçamento 2014 – questões relativas ao Campus São Paulo;

131 A Magnífica Reitora Soraya Soubhi Smaili foi convidada para fazer a apresentação
132 sobre o tema, através de ofício e por email, mas não pôde comparecer. Desta forma, o
133 Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes perguntou para a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini se
134 poderia apresentar, no que ela respondeu que, na semana passada, na reunião do
135 Conselho de Campus, embora o orçamento tenha chegado, ainda não se decidiu a
136 partilha entre os Campi; não trouxe apresentação, mas pode deixar para uma próxima
137 oportunidade. A apresentação do orçamento 2014 iria mostrar as dificuldades, mas
138 abrir a porta para o planejamento para 2015. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes
139 informou que a Magnífica Reitora iria orçamentar a Escola Paulista de Medicina,
140 embora não tenha definido a forma; possivelmente através do Campus, mas seria
141 interessante.

142 2.2 Convênio INTO;

143 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou que foi feito o Convênio entre a Unifesp, o
144 Ministério da Saúde e o Departamento de Ortopedia, já está assinado, mas o assunto
145 foi trazido para conhecimento e homologação da Congregação. O Departamento
146 conseguiu 40 leitos no Hospital Jabaquara – aumentou para 80. O Prof. Dr. Flavio
147 Faloppa pedindo a palavra, lembrou que, na descentralização, a USP e a Santa Casa
148 entraram na disputa e quase a Escola Paulista de Medicina perdeu o INTO. Em relação
149 à assinatura, o Departamento não assinou; o Chefe de Departamento assinou como
150 testemunha. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou desconhecer esse detalhe. O

151 convênio é um grande ganho para a Escola Paulista de Medicina. O fato será divulgado
152 no jornal da Escola Paulista de Medicina, bem como no site. O Prof. Dr. José Carlos
153 Costa Baptista da Silva perguntou se não foi o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes que foi
154 procurar o convênio, no que o mesmo respondeu que o Sr. Morimoto foi procurado
155 por nós para que fosse garantido o espaço. O Hospital Jabaquara foi uma conquista da
156 Escola Paulista de Medicina. Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Moisés Cohen ponderou
157 que a entrada do INTO no Hospital Jabaquara não atrapalha em nada outros projetos,
158 ele é um adicional. O projeto INTO implica em ter leitos próprios para o projeto. O
159 Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes acrescentou que foi um grande ganho, 80 leitos é algo
160 muito bom, que servem para o ensino e a pesquisa. O Prof. Dr. Antonio Carlos
161 Campanini Zechinatti agradeceu em nome dos TAEs o espaço cedido no boletim
162 informativo para mostrar o trabalho desenvolvido.

163 2.3 Convênio Groningen – indicação de Coordenador responsável;

164 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou que, no processo do Convênio, solicitou-se a
165 indicação de um representante da Escola Paulista de Medicina. Pedindo a palavra, o
166 Prof. Luiz Roberto Ramos perguntou se será alguma organização supra-Escola Paulista
167 de Medicina, no que o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes respondeu que sim, pois há
168 coordenadores de outras áreas, e todos estarão centrados na Secretaria de Relações
169 Internacionais. Abrindo para que os presentes se manifestassem, o Prof. Dr. Antonio
170 Carlos Lopes verificou não haver solicitações espontâneas; desta forma, ele indicou o
171 Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos.

172 2.4 Plantas Medicinais – Professor Carlini;

173 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes anunciou que o Prof. Dr. Elisaldo Luiz de Araujo Carlini
174 gostaria de fazer a apresentação para a Congregação, para obter apoio, trata-se de um
175 tema importante.

176 O Prof. Dr. Elisardo Luiz de Araujo Carlini agradeceu o convite do Prof. Dr. Antonio
177 Carlos Lopes e iniciou a apresentação com a foto do Prof. Dr. Ribeiro do Vale, que foi
178 seu mentor. Seguiu-se uma breve apresentação de seu extenso currículo, com 62 anos
179 de atividade desde 1952. Destacou o trabalho com uso de derivados de maconha para
180 medicamentos. Revelou ter uma tristeza, que é não ter a pós - graduação em plantas
181 medicinais, que ressaltou ser mais que um sonho, mas o trabalho de toda uma vida, e
182 não perde a esperança de ver o sonho materializado.

183 O Prof. Nestor Schor, pedindo a palavra, disse ao Prof. Dr. Elisaldo Luiz de Araujo
184 Carlini ser sempre bem vindo e sua (dele) experiência científica é um exemplo. Há
185 atualmente vários projetos de plantas medicinais aprovados, inclusive um próprio. Um
186 país com a biodiversidade do Brasil não pode se dar ao luxo de não aproveitá-la. Não
187 há a necessidade de fazer um laboratório em especial, pode se aproveitar a estrutura
188 existente dos laboratórios para a pesquisa. Pode ser utilizado o Campus Diadema por

189 uma questão estrutural, mas não há por que não manter aqui. O Prof. Dr. Elisaldo Luiz
190 de Araujo Carlini informou que, em Diadema, à época um campus novo, foi dada a
191 preferência pois a Capes estava promovendo os cursos em lugares novos. A pós -
192 graduação se faz com vários campos de conhecimento, farmácia e química, por
193 exemplo. Depois de fazer o pedido ao Prof. Dr. Nestor Schor, este saiu e veio a Profa.
194 Dra. Helena Bonciani Nader, a qual o pedido foi refeito. O Prof. Reinaldo Salomão
195 sugeriu, levando em conta a relevância do tema, como estava planejado pelo Prof. Dr.
196 Elisaldo Luiz de Araujo Carlini no início, não funcionou, mas nada impede de procurar
197 outros meios de se efetivar a proposta; abrir a discussão para procurar outro formato,
198 uma vez que o modelo anterior não funcionou. O Prof. Dr. Elisaldo Luiz de Araujo
199 Carlini ponderou que o projeto da Capes tem prazo até setembro, investiu inclusive
200 recursos próprios que foram inviabilizados por fatores externos. Pedindo a palavra, o
201 Prof. Dr. Luiz Eduardo Coelho Andrade concordou com a sugestão do Prof. Reinaldo
202 Salomão em procurar outras soluções, e informou ainda que a Câmara está à
203 disposição para ajudar. O Prof. Dr. Elisaldo Luiz de Araujo Carlini lembrou que tudo o
204 que afeta negativamente a Unifesp, pode afetar negativamente a Escola Paulista de
205 Medicina. O que ele não quer é que a situação continue nesse impasse e cobrou uma
206 atitude. O Prof. Dr. Nestor Schor ponderou que, do jeito que a administração da
207 Unifesp foi montada, não se consegue fazer com que o Campus Diadema aprove.
208 Propôs uma comissão sobre o assunto até que o Campus Diadema se prontifique a
209 fazer algo. O Sr. Juliano Quintella Dantas Rodrigues, pedindo a palavra, ponderou ser
210 triste ver que a administração não agiliza os projetos. Em São José dos Campos, há
211 apoio; é possível, por exemplo, pedir um escritório administrativo para o Campus
212 Diadema e deixar os laboratórios em São José dos Campos. A Profa. Dra. Emília Inoue
213 Sato, pedindo a palavra, diz acreditar que o problema pode ser levado ao Consu, mas
214 solucionar sobre os outros Campi é além da alçada da Congregação. O Prof. Dr.
215 Antonio Carlos Camargo Carvalho ponderou que, na área de fisiologia do exercício, há
216 o desenvolvimento de trabalhos em que se aplicam os efeitos das plantas medicinais.
217 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, retomando a palavra, informou que se pode
218 encaminhar o projeto para a Câmara de Pós Graduação e Pesquisa, para que a Escola
219 Paulista de Medicina e a Congregação possa dar apoio. Abrindo para manifestação dos
220 presentes, a proposta obteve apoio unânime.

221 Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e a ata, após aprovada, será
222 assinada pelo Presidente Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes e por mim, Chrystine Omori,
223 secretária, que lavrei a presente ata.